

# Em Buenos Aires, a promessa de que não houve rendição ao FMI

BUENOS AIRES — A maioria dos argentinos reagiu cautelosamente à notícia de que o governo do Presidente Alfonsín havia chegado a um acordo para o pagamento dos juros atrasados que seriam computados ontem como prejuízo pelos bancos em seus balanços.

O Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara dos Deputados, Rubem Rabanal, do Partido governista União Cívica Radical, garantiu que o acordo não representa uma rendição às condições do Fundo Monetário Internacional (FMI) e disse que "continua de pé o

compromisso de não aceitar fórmulas que comprometam o crescimento econômico" da Argentina.

Um dos quatro Secretários da Confederação Geral do Trabalho (CGT), Jorge Triarca, considerou "saúdável" o apoio dado pelos países do Hemisfério, mas ressaltou que é preciso conhecer primeiro quais serão as condições de ajuste econômico a serem impostas ao país. O Jornal "El Clarín" disse que ainda há pontos obscuros como o fato de que os atrasados são US\$ 650 milhões e o "pacote" é de apenas US\$ 500 milhões.